



GOVERNO DO ESTADO DO ACRE
SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE - SEMA

NOTA TÉCNICA DIREXEC No.06/2021
Versão 1.0/20210511

QUEIMADAS NA AMAZÔNIA E NO ESTADO DO ACRE

1. INDICADORES DE QUEIMADAS NA AMAZÔNIA E NO ESTADO DO ACRE

De **01 janeiro a 10 de maio de 2021** na **Amazônia Legal** foram registrados **4.729 focos de queimadas**, segundo dados do **Satélite de Referência** (INPE, 2021). De 01 janeiro a 10 de maio de 2021, entre os estados que compõem a Amazônia Legal, o Mato Grosso apresentou o maior percentual, com 52,1%, seguido do Pará com 13,3 % e Roraima com 10,9%. O estado do **Acre** apresentou **22 focos de queimadas**, no período, **representando 0,5 % dos focos de queimadas acumulados na Amazônia Legal**. Os municípios acreanos com ocorrência de focos de queimadas no período de janeiro a maio (10/05) de 2021 foram: Cruzeiro do Sul (5 F), Mâncio Lima (4 F), Epitaciolândia (3 F), Feijó (3 F), Rodrigues Alves (3 F), Rio Branco (2 F) e Brasileia e Tarauacá (1 F). Para o mesmo período de **2020 foram registrados na Amazônia Legal 7.486 focos**, e **desses 23 focos de queimadas ocorreram no Acre**.

A Tabela 1, a seguir indica a representatividade do Acre no contexto da Amazônia Legal. Percebe-se que o ano de 2021 apresentou o menor acumulado entre os anos de maior criticidade. O Acre representou **percentuais que oscilaram entre aproximadamente 0,2 e 0,5 %** dos focos de queimadas registrados na Amazônia Legal nos anos analisados.

Tabela 1. Focos de calor na Amazônia Legal e Acre, de 01 de janeiro a 10 de maio* de 2005, 2010, 2016, 2019, 2020 e 2021*

ANOS	AMAZÔNIA	ACRE	%
2005	8.776	35	0,40
2010	7,278	14	0,19
2016	12,231	25	0,20
2019	10,150	31	0,31
2020	7,486	23	0,31
2021	4,729	22	0,47

*Focos de calor de 01 de janeiro a 10 de maio de cada ano analisado

Fonte: Satélite de Referência/INPE

De **01 de janeiro a 10 de maio de 2021**, não houve registro de focos de queimadas nas **Unidades de Conservação e Terras Indígenas**, segundo dados do Satélite de Referência (INPE, 2021). No mês de **maio de 2020 ocorreram 02 focos de calor no Acre** e em **2021 esse número subiu para 07 focos** de queimadas, muito provavelmente devido a menor ocorrência de chuvas no período, conforme a seguir indicado.

O monitoramento realizado pela Sala de situação se baseia no banco de dados da Rede Hidrometeorológica do estado do Acre em parceria com a Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico – ANA, bem como nos dados do Instituto Nacional de Meteorologia - INMET e da Coordenadoria Estadual de Defesa Civil- CEPDEC, obtidos via régua linométrica.

Como se sabe a ocorrência de chuvas tem reflexo no maior ou menor número de focos de calor, pois, de



GOVERNO DO ESTADO DO ACRE

SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE - SEMA

modo geral, a maior umidade impede a proliferação do fogo. Observa-se que, exceto Sena Madureira, o **mês de maio foi mais chuvoso em 2020 do que em 2021**, até o momento, corroborando os dados de queimadas monitorados (Tabela 1).

Tabela 1- Chuva acumulada de 01 a 10 de maio de 2020 e 2021 nos municípios acreanos

	MUNICÍPIO	PRP 2020* (de 01 a 10/5)	PRP 2021* (de 01 a 10/5) – mm	MÉDIA CLIMATOLOGICA MAIO- mm
ANA	ASSIS BRASIL	0,60	0,00	80
ANA	BRASILEIA	9,80	1,00	70
ANA	XAPURI	37,00	6,20	72
ANA/INMET	RIO BRANCO	67,40	55,10	93
ANA	SENA MADUREIRA	-	20,40	109
ANA	MANOEL URBANO	63,00	9,00	121
ANA	TARAUACÁ	36,60	24,60	121
ANA	M. THAUMATURGO	47,00	0,60	112
ANA	CRUZEIRO DO SUL	109,60	18,00	163

Quanto a previsão climática, é importante destacar que o evento La Niña está enfraquecendo e a previsão para os próximos meses é de neutralidade na região equatorial do Pacífico, indicando **maior probabilidade de chuva na categoria abaixo da faixa normal** sobre a maior parte do território brasileiro. As exceções ocorrem no extremo norte da região Norte, com maior probabilidade para a categoria acima da faixa da normal, e no leste do Nordeste com previsão de chuvas na faixa normal (CPTEC/INPE, INMET e FUNCEME)¹.

Segundo o Sistema de Proteção da Amazônia - Sipam, a previsão climática indica "redução significativa das regiões de resfriamento anômalo no Pacífico Equatorial. Com isso, o **fenômeno La Niña deverá ter sua atuação finalizada ao longo do trimestre, maio-junho e julho/2021**, com **estabelecimento de uma condição de neutralidade**. Quanto ao Atlântico tropical, a expectativa é de predomínio de uma condição de neutralidade ou ligeiramente mais aquecido do que a média nas áreas de monitoramento ao norte e sul. No entanto, no Atlântico subtropical sul, continuará ocorrendo anomalias positivas de TSM (águas mais quentes que a média)."

Diante deste cenário, o prognóstico para o **trimestre maio, junho e julho de 2021** é de que a **chuva deverá ficar próxima aos valores históricos do período** e a **temperatura deverá ficar próximo aos valores médios climatológicos** (Sipam, 2021), com maior possibilidade de seca.

Destaca-se ainda que, com as **frentes frias** que vêm ocorrendo no país, a situação de seca nas áreas afetadas poderá se acentuar, pois normalmente após esses eventos, as chuvas tornam-se mais escassas, a umidade relativa do ar diminui e a temperatura se eleva.

Vera Reis Brown

Diretora Executiva da Sema

Ylza Marluce

Engenheira Florestal/Coordenadora da Sala de Situação

¹ CPTEC/INPE, INMET e FUNCEME. 2021. Previsão probabilística de precipitação pelo método objetivo. http://clima1.cptec.inpe.br/~rclima1/pdf_notatecnica/Nota_Tecnica.pdf